Anno II | 31 de Março de 1906 | Num. 26

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras

Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000 **Residencia: RUA DA PASSAGEM 36**

União e Resistencia || Publicação quinzenal regida por operarios || Liberdade e Justiça

Assembléa Geral

De ordem do Poder Executivo são convidados todos os companheiros a comparecer á assemblea geral que foi requerida e que se realizará no Domingo 1 de Abril ao meio dia no Lyceo de Artes e Officios sendo a ordem do dia resolver, se sim ou não, se deve mudar a séde social.

Pede-se a presença de todos os companheiros a hora marcada.

O 1º SECRETARIO
Delphim Moreira Ramos

PELAS OFFICINAS

NA URCA

Voltamos ao assumpto dos feitos passados nesta officina.

Como era de esperar, os muito dignos mandões, não gostaram das observações justas com que os mimoseamos no nosso penultimo numero, porém isso já nós sabiamos, pois ninguem gosta que se lhe toque na ferida. Mas tenham paciencia, nesta tarefa a que nós obrigamos por delegação dos nossos companheiros, temos de dizer a verdade dôa a quem doer.

Antes de se dar a segunda paralização nessa officina o illustre encarregado desenhista andou qual uma ovelha manhosa a apalpar as opiniões — e se não nos enganamos numa dessas excursões pelos telheiros ouvimos (elle) dizer a um tal: «Se uns não trabalhão outros trabalham» — ora observando nós a isso e reflectindo sobre essas palavras o encarregado não acha que a sua ousadia de dizer «que não foi causador do movimento que se deu» é grande coragem?... (Talvez... a hypocrisia póde muito!...)

Agora responda-nos uma cousa. O senhor diz que é proprietario porque trabalhou e ganhou a propriedade com o seu suor, e nós nada temos com isso.

Desculpe, talvez que nós, nos enganemos. Mas o senhor foi «socialista» bem antes de que nos e, por isso, deve ter maior somma de conhecimentos sociaes. E nos diga: como é que então a doutrina socialista do senhor deu-lhe por resultado o estado burguez, collocando-o na riqueza e fazendo, de um assalariado, um patrão?...

Nós não somos socialistas, mesmo não sabemos o que essa palavra quer dizer; mas com relação as propriedades do senhor temos a dizer-lhe que pensamos que a terra é de todos os homens. A natureza não creou os ricos e nem os pobres, nem os senhores e nem os escravos: logo o individuo que é proprietario consequentemente roubou ao seu semelhante.

Pois está, senhor encarregado, a vista de todos que os homens que trabalham e tudo produzem nada possuem: logo os proprietarios de terras e de casas e de riquezas sem jámais ter trabalhado para adquiril-as, exploraram o suor dos que trabalham, amesquinando-os, escravisando-os, illudindo-os, reduzindo-os na pavorosa miseria em que elles, o proletariado, dolorosamente está.

A propriedade só se adquire com o roubo, trapaças, traficancias e toda a sorte de bandalheiras, nunca pelo trabalho.

Ouviu, senhor encarregado? Em todo caso nos esplicaremos melhor no proximo numero.

A FUSÃO

Como todos já devem saber realizou-se no dia 25 do corrente a fusão da Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras com o Congresso União dos Operarios das Pedreiras.

Por este facto todos os socios da Associação passaram a ser socios do Congresso, estando desde já no goso de seus direitos todos os que estavam quites na Associação.

Em um numero extraordinario a sahir proximamente, serão relatados minuciosamente todos os factos e accordos tomados para levar a effeito esse auspicioso acontecimento que veio firmar a união da nossa classe.

Desde já avisamos a quem interessar que a correspondencia que era dirigida á Associação de C. dos O. em Pedreiras deve ser enviada ao Congresso União dos Operarios á rua da Passagem 36.

FALTA DE LEALDADE

Desde muito tempo que os nossos companheiros encunhadores quebraram a lealdade que outr'ora existia entre elles e os canteiros.

Quando se fundou o Congresso União dos Operarios das Pedreiras, após muitos dias de luta, as maiores vantagens adquiridas foram incontestavelmente para os companheiros encunhadores — os canteiros apenas firmaram uma tabella de preços de cantaria de accordo com a época que então se atravessava, ao passo que os camaradas encunhadores que então trabalhavam 13 horas diarias passarão a trabalhar só 10 horas por dia e como necessaria consequencia da reducção das horas de trabalho, veiu a falta de braços e assim a elevação dos salarios que inevitavelmente tinha de dar-se e se deu.

Um dos factores principaes do bem estar dos companheiros encunhadores foi sem duvida a solidariedade com que os canteiros os ajudaram e ainda mais firmando o pacto de nunca mais encunhar, e mantendo-o, salvo raras e momentaneas excepções que têm sido logo, pelo Congresso, reprehendidas severamente.

Porém com muito nosso pesar somos obrigados a dizer hoje que os companheiros encunhadores não tem andado com egual lealdade de seus camaradas canteiros.

Não venho aqui citar as faltas d'aquelles que quando empenhamo-nos numa luta viraram a canteiros para nos atraiçoar, não venho tambem censurar aquelles que tem abandonado a profissão que exerciam para á de canteiro — venho a dizer áquelles que constantemente abandonam as officinas aonde trabalham na sua profissão para trabalhar em cilharia nas officinas da Avenida Beira-Mar, Moreira e Duarte e muitas outras: é ahi que está a falta de

lealdade desses companheiros.

—Quantos e quantos canteiros acham difficuldade em se collocarem em qualquer officina por causa desse proceder dos companheiros encunhadores?

Muitos, e para provar isso basta que os canteiros vão pedir trabalho em qualquer pedreira, pois a resposta que dá o encarregado ou mestre é assim — trabalho têm muito mas ha falta de pedra por não haver encunhadores.

Muito bem! Para que é que os encunhadores tendo muito trabalho pela sua profissão e ganhando ordenado equivalente ao dos canteiros, não usam para com estes de maior lealdade? A resposta é simples: soffrem de egoismo!

Mas isto não é serio, companheiros. Com esse proceder só fazeis beneficio ao explorador, porque, como sabeis, fazeis concurrencia aos canteiros: obrigae-vos a trabalhar ao rigor do tempo, a fazer cantaria, o que se torna prejudicial ao regulamento; trabalhaes mais do que trabalhavam os canteiros e por consequencia mais barato — nada disto acontecia se vos não atraiçoasseis os canteiros porque estes saberião valorizar o seu trabalho, e a vos tambem não faltava collocação porque, para os canteiros trabalhar, é preciso que vos trabalhaes tambem.

Pensae bem o que seria de vos, companheiros, se nos os canteiros nos sujeitassemos a ir encunhar, os companheiros ficariam sujeitos a todas as prepotencias dos industriaes. Pensae bem e vêde o erro em que cahiste em ir trabalhar de canteiro, e lembrai-vos que se um dia sobrevier uma crise de trabalho, e os canteiros se sujeitarem ao que vós, vos sujeitaes agora, de certo e com muita razão os amigos se indignariam.

Pensae bem, companheiros, e lembrai-vos que por vos procederdes assim, muitos canteiros, que são tambem vossos camaradas e irmãos, andam sem trabalho.

Sejaes mais justos, companheiros encunhadores, e raciocinaes melhor.

AVISO

Todos os companheiros que foram trabalhar para a obra da Policlina ou para Manguinhos são considerados traidores á classe, e seus nomes serão publicados neste jornal e desprezados por todos os homens dignos daqui ou de outros paizes.

AVISO

Avisa-se aos companheiros Domingos Bernardo e Antonio dos Santos para ir acabar as pedras que tem na officina do Dr. Roxo para não haver que reclamar mais tarde.

COLLECTA

promovida pela Commissão de Syndicancias do Congreso União dos Operarios das Pedreiras em favor do Socio Manoel Formoso, que se acha impossibilitado de trabalhar por doença.

Quantia ja publicada 437$000.

Lista da Pedreira do Caes a cargo de Narciso Rodrigues Barbosa delegado

Narciso Rodrigues Barbosa, Manoel Ribeiro cada um 1$000, Eugenio Malvar 500, Augusto Dias Fernandes, Angelo Soares cada um 1$000, Antonio Moreira 500, Manoel Gonçalves, Frederico Duarte da Silva, Delphim Dias cada um 1$000, Antonio Domingos, Antonio Moreira Martins, Silverio Lopes dos Santos, José Antonio Farinhas, Fortunato cada um 500, Manoel Garcia 1$00, José Rodrigues Fernandes, Luciano Paiva, Joaquim Romão cada um 500.

Somma 13$000

Lista da rua Bom Pastor a cargo de Josè Gaspar

José de Souza Reis, João Manoel Pereira, Antonio Rodrigues de Souza, Manoel Ferreira Soares, Manoel José Silva cada um 1$000, Augusto dos Santos 2$000, Antonio Joaquim da Cunha, Costa Estrella, Antonio Augusto da Fonseca José Garcia, João Gomes Marques, Antonio Vallente, Joaquim de Souza Seguro, Mathias Figueiredo, Manoel Alves, Eduardo Cardoso cada um 1$000, Antonio da Cunha, João Teixeira cada um 500, José Gaspar, Justino Lourenço cada um 1$000.

Somma 20$000

Lista de Sant'Anna a cargo do delegado Antonio Taveira

Antonio da Silva Monteiro, Manoel Moreira cada um 1$000, José Durão 400, Manoel Gomes 500, Antonio Cardozo 500, Joaquim de Freitas 2$000, Antonio José de Castro, Antonio Taveira cada um 500.

Somma 6$400

Lista da Urea. Nomes que faltavam publicar

Antonio Francisco da Costa, Joaquim Ferreira da Silva cada um 500, Antonio Pereira, Firmino Araujo cada um 1$000.

Somma 3$000

Total geral da subscripção para Manoel Formoso, conforme as listas publicadas 479$400.

Pede-se aos Companheiros delegados para avisar a esta redação quantos operarios trabalhão nas officinas afim de regular a expedição do jornal.

COLLECTA

a favor do socio Innocencio Ferreira dos Santos.

Lista da officina da Urca a cargo de Manoel Alves Carvalho, Manoel José Martins, Antonio de Almeida, Manoel de Oliveira Branco

Manoel Fernandes Pereira, Manoel José Martins cada um 5$, Manoel Dutra Gonçalves 3$, Manoel Caetano 2000, Jeremias da Silva, Joaquim Ferreira Martins, Antonio Vieira, Manoel Corrêa cada um 1$000, Domingos José da Costa 2$000, Joaquim Guilherme 1$000, Antonio Caetano de Almeida 2$000, Manoel Dias Pacheco 5$000, Julio Alfonso 1$000, Antonio Pereira da Silva 2$000, João Ribeiro 3$000, Joaquim Moutinho Sehara 2$000 João Domingos 2$000, Domingos Marques Seabra 5$000, Firmino de Araujo 1$000, Manoel Gonçalves 1$000, José Xavier 500, João Lopes, Domingos Martins, Luciano Martins cada um 1$000, Rufino Gonçalves Raymundo 2$000.

Domingos Fernandes Pinto 100$000, Fransisco Fernandes, Antonio F. dos Santos Ribeiro, Francisco Loureiro, Alberto Loureiro, Antonio dos Santos cada um 5$000, Manoel da Fonseca 2$, José Tavares 3$000, Gabriel Moreira 2$000, Avelino Machado 1$000, José Jorje dos Santos, Pedro Loureiro, João Antonio de Oliveira cada um 2$, Sebastião José Rozas, Antonio Ferreira Martins cada um 1$000, Joaquim Barão 2$000, Joaquim Ferreira da Silva, Antonio Francisco da Costa cada um 1$000, Manoel S. Braz, Manoel Alves de Carvalho cada um 2$000, Antonio Sebroza 1$000, Manoel Augusto Sebroza 500, José Maria Sebroza 1$000, Justino Ferreira 2$000. José Ferreira Companhã 3$000, João Martins 2· Manoel Marques cada um 1$, Manoel Gomes 5$000, Claudino Perpetuo, Julio da Silva, Francisco Ferreira da Silva, José da Costa, Manoel de Oliveira Marques, Francisco José da Silva, João Martins, Delphim Moreira Ramos, Antonio de Almeida, Nicoláu Antonio Pereira, José Pereira da Silva Cada um 1$000, José Francisco Souza 500, João Perpetuo, Domingos Ferreira da Silva, Joaquim Lopes Seabra cada um 1$, Manoel Remiro 2$, Americo da Silva, Francisco de Oliveira cada um 1$, Florindo Feital 2$, Antonio Martins, Antonio Pereira 3·, Florencio de Oliveira, Antonio Ribeiro, João Correia, José Velloso de Souza cada um 1$, Bernardino Martins da Silva 2$, Domingos de Sousa 3$, Antonio Gomes 10$, Antonio Coelho 2$, Manoel Francisco de Oliveira 1$, Ilidio Pereira de Araujo 2$, Manoel de Oliveira 2$, Manoel Moreira da Silva 1$, Joaquim Ferreira Machado, Manoel da Costa, Beanardino de Castro, José Moreira da Silva cada um 2$, Manoel Leite 5$, Procopio Leite 2$, Fernandes da Silva 500, Antonio Joaquim Faria, José Marques, Manoel Correia. Manoel Machado cada um 1$, José de Oliveira e Silva. Avelino de Castro, Agostinho Ferreira da Costa, José Ferreira da Silva cada um 2$, Antonio da Silva Couto, Antonio O.Branco cada um 1$ Balthazar dos Santos 2$, Luciano Moreira 1$, Joaquim Cunha 1$500, Manoel Teixeira 500, Antonio Barboza (Carpinteiro) 5$000 Estevão Alves 2$, Antonio Fernandes Pinto, Joaquim Martins cada um 5$, João Fernandes, Franeisco Antonio, Damião de Souza Pinto cada um 1$, João S. Pinto 2$, Arthur Pereira de Carvalho 3$.

Somma 324$000

Lista da Pedreira da companhia S. Diogo a cargo do delegado José Senra

José Senra, José Garrido, J. F. João Luiz Gomes cada um 1$. José Antonio Pereira 500.

Somma 4$500

Lista da Pedreira Moreira Duarte à Cargo do Delegado Manoel Ferreirà Povoas

Feliciano Fernandes 1$, João Fernandes 500, Antonio dos Santos, José Bernardino, José Antonio da Silva cada um 1$, Antonio da Silva, Manoel Antonio dos Santos cada um 500, Bernardo de Azevedo, Joaquim Bernardo, Francisco Pinto, Antonio, Francisco Domingos cada um 1$, Antonio Gonçalves, Manoel Domingos cada um 500, Faustino 200, Antonio Moreira da Costa, Custodio Marques, João Pedro Lopes, Antonio Pinto, Manoel Gomes cada um 500, Moreira e Duarte 10$000, Damião 2$, Adelino Fernandes, Manoel Bernardo de Oliveira, Manoel José de Barros cada um 500, Antonio Teixeira, Lourenço de Mello, Antonio Joaquim Pereira cada um 1$, Manoel Ferreira 500, Antonio Bastos, Manoel Ferreira Povoas, Domingos Teixeira cada um 1$.

Total 34$200

Lista do officina da ponta da Areia a cargo do delegado Antonio Fernandes de Mesquita

Manoel da Silva Tavares, Antonio Fernandes de Mesquita, José Maria Durões cada um 5$, José Joaquim Borjes 2$, Manoel Ferreira, Modesto Lasala, José Ferreira da Silva, Manoel Vieira, Antonio Dias Figuiredo, Francisco Aliança, José Mathias, João Baichas, José Gomes, Antonio Fernandes Lopes, Albino da Silva, Ernesto de Souza cada um 1$, Manoel Francisco Canastra 3$, Manoel Pereira 500, Joaquim Duarte 1$, Joaquim dos Santos Costa 2$, Manoel Lopes dos Santos, Bernardino Rodrigues cada um 1$, Bemardino Carneiro, Manoel Cardoso Coelho cada um 500, Manoel Carvalho, Antonio Rodrigues Gil, Silvestre Fernandes, Belmiro Barbosa cada um 1$, José Mendonça 500, Manoel José Ferreira da Silva 1$.

Total 45$000

Lista da officina de Icarahy á cargo do delegado Bento Andião

Bento Andião 1$500, Numa Gomes da Silva 1$, Manoel Caetano 2$, João D. Barbosa 1$, Antonio Nestor 2$, Joaquim Basilio, Francisco Paschoal, Antonio Gomes, Domingos Pereira, Manoel Martins, Manoel de Souza Fernandes, Luiz da Costa cada um 1$, Pedro Silva 2$, Manoel Corrêa da Silva 1$, José da Silva Serphim 2$, Domingos de Paiva, Fracisco Coimbra, Custodio dos Santos, Albino Martins, José Machado, Augusto Gomes dada um 1$.

Total 25$000

Lista da officina da Etação do Rocha a cargo do deleado Antonio Pinto Gomes

Antonio Pinto Gomes $, Florencio João Correia, Augusto Ferandes Briolanja, Francisco Ferreira da Silva

cada um 1$ Agostinho Ferreira dos Santos 2$, Antonio Barbosa, Joaquim Verdura, Marcial Gomes, Antonio Pinto Rocha, Manoel Joaquim de Queiroz, José Pinto Pereira cada um 1$, Almeida 600, Ferreira 500, Antonio da Silva 1$.

Total 15$100

Lista da Officina do snr. Oliveira a cargo do Delegado Fortunato Ferreira Cardoso

Fortunato Ferreira Cardoso, Luiz Manoel Pires cada um 1$, José da Cruz Figuiredo 2$, José Pereira dos Sant:s Junior, Antonio Ferreira da Costa cada um 1$, José Ferreira Canastra 2$, Joaquim dos Santos Catula, Jacintho Cunha, Francisco da Silva Branco- Augusto Alves- Francisco Pereira dos Santos cada um 1$- Antonio da Silva Gomes 2$- Antonio José Ferreira- Luiz de Souza Santos- Antonio Henrique Manoel Joaquim Gomes cada um 1$.

Total 19$000

Officina do snr. Penetra a cargo do Delegado Alvaro Dias Duarte

Alvaro Dias Duarte 1$- Boa Ventura Francisco Moreira 500- Antonio Monteiro de Souza 1$- Joaquim de Mattos- Antonio Rodrigues da Cruz- Seraphim da Silva- Antonio Marcellino- Antonio da Silva Pereira- José Moreira Barão cada um 500- Antonio Motta 1$- Manoel José Ferreira- Joaquim Maia- José Pereira- Arthur affonso- Antonio Mineiro- José Ferreira Soares- Avelino Dias cada um 500- Manoel Barbosa 1$ Joaquim Rodrigues Costa 3$- Antonio Canpanhã 1$- Eduardo Lopes- Domingos Dias Duarte cada um 500- Domingos da Silva Marques 1$- Alberto Moreira Gomes- Manoel Ferreira- Joaquim José de Souza cada um 500- Antonio Tavares 1$000.

Somma 19$500

Lista da officina da rua General Severiano a cargo do Delegado José Pousa

José Pousa 1$- Francisco Pereira 2$ Benjamin Insuelo- Antonio da Silva Barão- José Lopes Adão- Bento Pereira cada um 1$, Nicacio Pousa 500, José Pereira Capa 1$, José Durao, José Vilas cada um 500, Ramão Firbéda 1$, Basilio Dias 500, Ramão Tubio Castro Antonio Martins cada um 1$, Agustinho Ramos de Oliveira 2$, Antonio Ribeiro dos Santos, Apolinario José Branquinho, Ignacio Insuelo- Martinho Costa cada um 500- José Silva B. 2$- Germano Gamalho 500.

Total 19$500

Somma Rs. 505$800

Avisa-se tambem que o expediente na Secretaria do Congresso União dos Operarios das Pedreiras é as segundas e quartas-feiras ás 7 horas da noite e aos domingos até o meio dia, e da redação do jornal, as sextas-feiras e aos domingos ás mesmas horas.

THESOURARIA

Convido todos os socios em atraso de mensalidade a quitar-se afim de regularizar a thesouraria, e para estar no gozo de seus direitos.

Luiz Manoel Pires
Thesoureiro

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

Reuniu-se o poder executivo em 14 de fevereiro de 1906 sob a presidencia de José Moreira da Silva.

Acta approvada.

Foram lidas 9 propostas de Admissão e enviadas ao doder administrativo. Foi mandado baixar ao poder administrativo um officio do socio Domingos Souza Cordeiro.

Foi dispensado de mensalidades o socio Luiz Moreira da Silva, foi tomado em consideração um officio do Syndicato dos trabalhadores em marmore de S. Paulo.

Foram tambem resolvidos outros assumptos de somenos importancia, e foi convocada a assembléa geral para o dia 17 do corrente.

Reuniu-se o poder executivo em 21 de Feverciro em sessão numero 170, presidencia de José Moreira da Silva Acta approvada. Foram lidas tres propostas de admissão de socios e enviadas ao poder administrativo Foi tomado em consideração um officio da A. de C. dos Operarios em Pedreiras. Foi tomado em consideração um officio da A. de C. Protectora dos Chapeleiros relativo a greve da officina de Fernandes Braga e officiou-se.

Foi tomado em consideração um officio da Associação dos Pedreiros e Carpinteiros dando pezames pelo fallecimento do socio Avelino Alves dos Santos. Foi lavrado um voto de censura ao socio Aquilino Fraga pelo seu mau procedimento na assemblea proxima passada. Foi mandado visitar o companheiro Amadeu Soares Brito, que está preso.

Reuniu-se o poder executivo no dia 28 de Fevereiro em sessão n.171 sob a presidencia de José Moreira da Silva. Acta approvada.

Foram lidas 15 propostas de admissão de socios e enviadas ao poder administrativo. Foi lido um officio do industrial Henrique do Espirito Santo e tomou-se em consideração officiando-se.

Foram dispensadas as mensalidades aos socios Abilio Vieira e Manoel Luiz Mandin por retirar-se para Europa.

Foi lido um convite da S. U. dos Foguistas convidando o Congresso a representar-se na sua posse, foi mandado officiar-lhe por não ter comparecido.

Foi resolvido convocar-se a assemblea geral para attender a um requerimento do socio Antonio Pinto Ferreira com as assignaturas precisas. Foi mandado fazer um quadro para a secreteria.

Foi tomado em consideracão a greve da rua General Severiano por despedir um operario e approvados os actos da commissão nomeada que venceu a questão vantajosamente. Foi resolvido convocar-se a assemblea geral para o dia 3 de Março para resolver-se sobre o officio de Pinto Ferreira e sobre uma reclamação acerca os pagamentos.

Reuniu-se o poder exscutivo em sessão n. 172 a 7 de Março, sob a presidencia de José Moreira da Silva.

Acta approvada.

Foram lidas tres propostas de

adega a Roza á procura d'elle. Ah! estavas aqui! disse ella. Ha meia hora que te procuro...

Ha alguma novidade? perguntou o feitor tranquillamente.

Creio que sim. Hoje pela manhã cedo, quando fui levar o leite á *Chasca*, ella disse-me que ha cinco dias que um individuo desconhecido e mal vestido ronda estes sitios; e que por varias vezes tem querido espreitar para esta quinta do alta do pinhal do Bacello. Hontem, porem, desappareceu, porque a tia *Chasca* perguntou-lhe o que queria d'aqui: não respondeu, e foi-se embora.

E vae d'ahi?

E' agora lá appareceu outra vez, e não tira os olhos d'aqui. Quem nos diz a nós que é algum espião mandado pelo *menino*?

O tiu Jeronymo pensou alguns instantes e disse afinal:

Preciso fallar com esse individuo. Chama cá o *Chico*.

A mulher sahiu, e d'ahi a instantes voltou com o *Chico*.

Vae disse o feitor, ahi ao pinhal, assim como quem não quer a coisa, e observa que qualidade de typo é esse que anda a espreitar cá para a Quinta. Se for um moço trigueiro, de pouca barba e mal vestido, volta depressa para m'o dizer.

O filho do feitor partiu a cumprir esta ordem e o Jeronymo disse para a mulher:

Quer-me parecer que é o mesmo individuo que veio aqui n'outro dia pedir para fallar á nossa ama. Aqui anda mysterio! Tu, minha Roza, dizes que te parece um espião, e eu digo que um d'esses patifes que

assignado, mas reconhecia-se pela letra pertencer ao punho de Severim. Rabiscado a lapis, este escripto tinha para o Napolitano a força esthetica dos hieroglíphos arabes.

Seja o que fôr, murmurou elle comsigo, dal-o-ei a outra pessoa mais entendida em letras do que eu.

E passou a examinar outros papeis que se achavam tambem na mesma carteira. Uma photographia veio attrahir a sua attenção. Era o retrato de Arthur de Severim. Elle conhecia-o.

Cá está o fidalgo! murmurou. Diabo! o retratista pescava da arte! Está bem parecido! Bom. Juntemos mais este documento. Ah, Ah! Quem havia de dizer que debaixo de uma tão lustrosa casaca se abriga uma alma estupida! Elles são finos so para o roubo industrioso, para a devassidão das rameiras sem dignidade, sem escrupulos; porem para escaparem ás investigações da policia não teem o menor recurso intellectual, só pensam no dinheiro com que sustentam os escrivães, juizes e a corja de malandros que vegetam por esses tribunaes com o apoio d'el-rei! Eu não tenho dinheiro, mas não me faltam recursos intelectuaes; além d'isso trago á minha *companheira* bem afiada, e não tenho amor a esta vida que me deram sem eu precisar d'ella. Vamos. Essa creança não ha-de ser lançada ao monturo das desgraçadas. E tu, padre maldicto, flagello da humanidade inteira, assalariado do papa: tu infame que vens apregoar um Deus cheio de misericordia; que te inculcas ministro ou mandatario d'esse Deus, tu és a mentira personificada, és a estupidez ladra e avarenta que nos rouba tudo! Que nos enganas, que nos promettes um céo e nos ameaças com o inferno se não te pagamos

âdmissão e enviadas ao poder administrativo. Foi attendido um officio com 40 assignaturas de socios pedindo uma assembléa para mudar a sede social, resolvendo-se convocar a assemblea para depois da fuzão.

Foi lido um officio do socio Antonio Martins Bulas communicando o seu regresso de Portugal, foi tomado em consideração. Foi lido um officio do socio Manoel de Oliveira Bellinha pedindo provideucias pela offensa recebida do socio Antonio da Silva Barão no correr dume Assembléa: foi mandado convidal-os a comparecer a proxima sessão.

Foi lido e tomado em consideração um officio do socio Antonio José Rebouças.

Foi mandado pagar 30$ á commissão preparatoria do I· Congresso Regional Brasileiro.

Foi tomado em consideração uma queixa sobre o pagamento da Prefeitura, dos socios Francisco Moreira da Rocha e Victorino da Rocha Gouçalves: nomeou-se uma commissão para esse fim.

Reuniu-se o poder executivo em sessão n. 173 em 9 de Março (extraordinar a) sob a presidencia de José Moreira da Silva.

Acta approvada.

Tomou se conhecimeuto que o Industrial snr. Domingos Fernandes Hinto se recusou a receber o officio que lhe foi enviado e cuja recusa foi feita pelos encarregados.

Foi nomeado o companheiro Manoel de Oliveira Marques para ir entregar o officio directamente ao Industrial.

Reuniu-se o poder executivo em sessão n. 174 a 14 de Março sob a presidencia de José Moreira da Silva.

Acta approvada.

Foram lidas 17 prodostas de admissão e enviadas ao poder administrativo.

Foram dispensadas as mensalidades por retirar-se para Europa aos companheiros Manoel de Oliveira Branco, José da Silva Barão e Antonio da Silva Couto: a este tambem se acceitou a demissão de 2º secretario.

Foi lido um cartão do sr. Director do Lyceu de Artes e Officios convidando o Congresso a visitar a Exposição de trabalhos dos Alumnos e Alumnas desse estabelecimento. Nomeou se uma commissão para esse fim.

Resolveu-se sem quebra de dignidade o incidente que se deu na assemblea de 22 de Fevereiro proximo passado.

Foi resolvido convocar-se a assemblea geral para o dia 17 do corrente

Reuniu-se o poder executivo em sessão n. 175 a 21 de Março de 1906 sob a presidencia de José Moreira da Silva.

Acta approvada.

Foram lidas 15 propostas de admissão de socios e enviadas ao poder administrativo. Foram dispensadas as mensalidades aos socios Arnaldo de Faria, Antonio da Costa e Antonio da Silva Santos por retirar-se para Portugal. Foi mandado syndacar uma queixa existente na policia contra os canteiros da officina da rua da Paz, ficando encarregado disso o Procurador.

Foi lido um officio da Liga dos Artistas Alfaiates, annunciando o fallecimento do seu socio e director Eduardo Rodrigues Monteiro e convidando o Congresso a representar-se em uma sessão funebre a realizar-se a 26 do corrente, nomeou-se uma commissão para esse fim composta de Delphim Moreira Ramos, José Fonteila e Joaquim dos Santos Catula.

Foi lido um officio da Commissão Escular dos Pedreiros Portuenses agradecendo o donativo que os companheiros lhe enviaram por meio deste Congresso.

Foram dispensadas as mensalidades ao socio Antonio Pinto Ferreira por retirar-se para Europa.

Foi auctorizada a Commissão de Melhoramentos a distribuir um manifesto pela classe para os operarios não írem trabalhar na Policlinica e nem para Manguinhos.

O Thema a resolver-se no 1° Congresso Operario Regional Brasileiro

a) Se na sociedade actual o operario deve ser politico e como;

b) Como organizar os operarios que, embora de officios varios, pertencem a uma só repartição ou empreza, morando em pontos diversos como acontece ao operariado das Estradas de Ferro;

c) Como resolver o conseguir-se uma lei reparadora aos «accidentes no trabalho» responsabilisando o capital pelos desastres que mutilem ou matem os trabalhadores.

d) Como organisar o trabalho nas minas;

e) Como se poderá organisar um «Syndicato Obreiro», para a construcção «Casas para Operarios», ou como conseguir que se construam;

f) Como acabar as empreitadas nas fabricas de tecidos, dadas aos tecelões; visto que está provado ser esse serviço o maior agente da tuberculose;

g) Devem nas associações operarias, existir o mutuo-soccorro estipulado?

h) Como egualar a um só direito os operarios do Estado e particulares?

i) Como crear-se, e sustentar-se um «Asylo para operarios invalidos do trabalho»?

para nos tirares uns peccados que só tu pretendes vêr fazendo de nós uns parvos, uns idiotas a quem as tuas descaradas mentiras, parecem divindades! Sim, tu, padre devasso e hypocrita tambem ha-de soar a hora do teu castigo! Tu és um pae sem cuidados; tu és o parazita independente dos deveres da sociedade, tu escolheste para ti o supremo bem e dás á humanidade o supremo mal! Desgraçada e louca humanidade que te accredita?!

A tua malvada seita governada por um chefe ainda mais devasso do que tu, teve principio ha desenove seculos, n'aquelle tempo em que a raça humana jazia na mais crassa ignorancia, quando nenhum homem sabia ler, muitos annos antes de se inventar a imprensa! E o teu Deus consente os teus crimes!... Tu fizeste o teu Deus á tua similhança!

Amigo leitor, o Napolitano é indigno do nosso apoio. Aquelles pensamentos eram livres assim como as avesinhas que cruzavam o espaço, a viração que ciciava na folhagem dos arvoredos e as doudejantes borboletas que iam livremente descrevendo graciosas curvas na livre atmosphera do campo. E. um annel de ferro deve apertar o craneo d'aquelles que queiram pensar livremente! O Napolitano tinha sentimentos nobres, a sua alma era bem formada. E pensando bem, custa a crêr que um ente tão instruido nas coisas da vida se indigne até tocar com as mãos no furto! Quantas e quantas intelligencias morrem por falta de meios! Quantos e quantos homens de bem são obrigados a furtar! Esta vida tem um não sei que de terrivel! Ha quem deffenda a mentira, ha quem deffenda a verdade. Quem deffende a mentira ama o seu interesse, quem ama a

verdade é ingenuo e morrerá pobre e cheio de inimigos! Tal é o mundo em que o Deus dos padres nos collocou.

A corrente dos acontecimentos impelliam o ex-calceta a formar Juizos temerarios, e a indignação de que estava possuido revoltava-o. Por aquellas cartas facil lhe foi profundar todo o mysterio que parecia envolver o rapto da creança.

Tal correspondencia elucidou-o nos reconditos das mais insignificantes circumstancias que revestiram o facto, e parece que a sua mente deu logar a uma ideia talvez arrojada, mas se alta nobreza pelo sentimento de caridade que a inspiraba. «Essa creança não ha-de ser lançada ao monturo das desgraçadas» disse elle como que obedecendo ao impulso de uma ideia grandiosa.

Vimos o Napolitano lenvantar-se lentamente, guardar todos aquelles documentos e começar a caminhar para o lado do poente. Era meio dia. O sol declinava para o segundo hemespherio, e algumas nuvens algodoavam o horizonte.

O ex-calceta subiu a um elevado monte, de cujo cume se avistava a cidade do Porto, meditou alguns instantes, e dsceu por o lado opposto tomando por um caminho que o devia conduzir ao logar da Arioza. E nem ao menos este desgraçado havia pensado em tomar qualquer alimento

CAPITULO V

Em que consiste a nobreza

Voltemos a Quinta de Leça do Bailio, aonde deixamos o feitor na adega esperando que o padre Silvio terminasse a sua entrevista com D. Elvira. Alguns minutos depois que desceu a escada occulta, entrou na